REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E A PRODUÇÃO TEXTUAL: A EMERGÊNCIA DO GÊNERO DISCURSIVO *PROMPT*

GENERATIVE ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND TEXTUAL PRODUCTION: THE EMERGENCE OF THE PROMPT AS A DISCURSIVE GENRE

LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA Y LA PRODUCCIÓN TEXTUAL: LA EMERGENCIA DEL GÉNERO DISCURSIVO PROMPT

Ricardo Boone Wotckoski
Doutor em Linguística, Centro Paula Souza, Fatec Mococa, Brasil
E-mail: ricardo.wotckoski@fatec.sp.gov.br

Cláudia de Fátima Oliveira
Doutora em Linguística, Universidade de Franca, Brasil
E-mail: claudia.oliveira.morais19@gmail.com

Simone Tavares de Andrade
Doutoranda em Linguística, Universidade de Franca, Brasil
E-mail: standradeadv@gmail.com

Ana Carolina Belleze Silva
Doutora em Direito Público, Instituto de Direito Público de Brasília
E-mail: carolbelleze@hotmail.com

Resumo

Esta pesquisa investiga a emergência do prompt como um novo gênero discursivo no âmbito da produção textual mediada por Inteligência Artificial Generativa (IAG), justificando-se pela necessidade premente de compreender as transformações nas práticas de escrita e a crescente complexidade da interação humano-máquina no cenário contemporâneo. O estudo tem como objetivo central analisar as propriedades enunciativo-discursivas do prompt, sustentando a hipótese de que este se constitui como um tipo relativamente estável de enunciado que, para além de um mero comando técnico, manifesta uma arquitetônica própria e uma natureza dialógica intrínseca no processo de coautoria. Teoricamente, o trabalho ancora-se nos pressupostos do Círculo de Bakhtin acerca dos gêneros do discurso e na Linguística Aplicada, utilizando uma metodologia qualitativa de cunho descritivo-interpretativo para o exame de um corpus de interações entre usuários e sistemas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

de IAG. Como resultados esperados, pretende-se caracterizar os elementos constitutivos e a relativa estabilidade desse gênero emergente, contribuindo para a consolidação de novos letramentos digitais e para o aprimoramento das competências comunicativas necessárias ao uso ético e crítico das tecnologias generativas em contextos acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: inteligência artificial generativa; gênero do discurso; *prompt*; produção textual; linguística aplicada.

Abstract

This research investigates the emergence of the prompt as a new discursive genre within the scope of text production mediated by Generative Artificial Intelligence (GenAI), justified by the pressing need to understand the transformations in writing practices and the increasing complexity of human-machine interaction in the contemporary scenario. The study's central objective is to analyze the enunciative-discursive properties of the prompt, supporting the hypothesis that it constitutes a relatively stable type of utterance which, beyond a mere technical command, manifests its own architectonics and an intrinsic dialogic nature within the co-authorship process. Theoretically, the work is anchored in the assumptions of the Bakhtin Circle regarding speech genres and Applied Linguistics, utilizing a qualitative methodology of a descriptive-interpretative nature to examine a corpus of interactions between users and GenAI systems. As expected results, it aims to characterize the constitutive elements and the relative stability of this emerging genre, contributing to the consolidation of new digital literacies and the enhancement of the communicative competences necessary for the ethical and critical use of generative technologies in academic and professional contexts.

Keywords: Generative artificial intelligence; discursive genre; prompt; text production; applied linguistics.

Resumen

Esta investigación indaga la emergencia del prompt como un nuevo género discursivo en el ámbito de la producción textual mediada por Inteligencia Artificial Generativa (IAG), justificándose por la necesidad apremiante de comprender las transformaciones en las prácticas de escritura y la creciente complejidad de la interacción humano-máquina en el escenario contemporáneo. El estudio tiene como objetivo central analizar las propiedades enunciativo-discursivas del prompt, sustentando la hipótesis de que este se constituye como un tipo relativamente estable de enunciado que, más allá de un mero comando técnico, manifiesta una arquitectónica propia y una naturaleza dialógica intrínseca en el proceso de coautoría. Teóricamente, el trabajo se ancla en los presupuestos del Círculo de Bakhtin acerca de los géneros del discurso y en la Lingüística Aplicada, utilizando una metodología cualitativa de carácter descriptivo-interpretativo para el examen de un corpus de interacciones entre usuarios y sistemas de IAG. Como resultados esperados, se pretende caracterizar los elementos constitutivos y la relativa estabilidad de este género emergente, contribuyendo a la consolidación de nuevas literacidades digitales y al perfeccionamiento de las competencias comunicativas necesarias para el uso ético y crítico de las tecnologías generativas en contextos académicos y profesionales.

Palabras clave: inteligencia artificial generativa; género discursivo; prompt; producción textual; lingüística aplicada.

1. Introdução

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

Nos últimos anos, a forma como interagimos com as tecnologias mudou drasticamente. Com a chegada de ferramentas como o ChatGPT (conhecidas tecnicamente como Grandes Modelos de Linguagem ou LLMs), deixamos de apenas procurar informações na internet para gerar conteúdos novos.

Antes, nossa principal habilidade era saber encontrar algo que já existia (como fazer buscas no Google). Hoje, o desafio é saber enunciar ou dar o comando certo para um interlocutor artificial. Essa tecnologia vai além da organização de dados; ela adentra o campo da criação e da imaginação. Enquanto a automação antiga apenas repetia tarefas, a inteligência artificial generativa (IAG) tem a capacidade de criar resultados originais e inéditos.

Nesse cenário, surge o prompt que, para o usuário leigo, pode parecer apenas um comando. No entanto, esta pesquisa defende que ele é mais do que isso: o prompt é uma prática social complexa que exige uma nova forma de escrever e de se posicionar como autor. Há sim uma lacuna na forma como olhamos para essa tecnologia, especialmente quando focamos apenas no produto final (verificando plágio ou qualidade textual). O prompt em si costuma ser tratado apenas como uma ferramenta técnica — a chamada engenharia de prompt.

Entendemos, contudo, que o prompt se manifesta como uma prática linguística revestida de intencionalidade dialógica e situada. Para fundamentar essa percepção, utilizamos os estudos de Bakhtin (2011), que define gêneros do discurso como formas relativamente estáveis de enunciados, compostos por três elementos essenciais: tema, estilo e estrutura composicional.

Este artigo investiga como a interação entre humanos e inteligência artificial (IA) forja novas regras de escrita. O objetivo é demonstrar que o domínio do prompt não é um mero truque técnico, mas uma nova prática de produção de texto que exige pensamento crítico e uma postura de copiloto intelectual. Ao entender o prompt como um gênero, auxiliamos alunos e professores a dominarem a tecnologia não como sujeitos passivos do algoritmo, mas como autores conscientes, capazes de orquestrar a inteligência artificial para obter resultados éticos e precisos.

2. Fundamentação teórica

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

Para fundamentar nossa abordagem do prompt como gênero do discurso, recorreremos aos postulados de Bakhtin (2011), segundo o qual:

> Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2011, p. 261).

No caso da IAG, a reorganização da prática humana manifesta-se na necessidade de formas enunciativas que, embora novas, seguem a premissa de que "cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso" (BAKHTIN, 2011, p. 262). Visto por esse prisma, o *prompt* reflete as circunstâncias e os objetivos deste novo campo de interação digital.

E para que seja reconhecido como gênero do discurso, ele deve manifestar os três elementos constitutivos definidos por Bakhtin (2011): o conteúdo temático, o estilo verbal e a construção composicional, os quais estão "indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação" (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Enquanto o conteúdo temático reflete o objeto ou assunto tratado conforme a especificidade de cada campo, o estilo abrange a seleção de recursos lexicais e gramaticais, integrando-se organicamente à unidade do gênero. A construção composicional, por sua vez, determina a arquitetura do enunciado e a relação do falante com os demais participantes da comunicação. Dessa forma, o estudo desses elementos permite compreender o enunciado como a unidade real da comunicação, funcionando como uma correia de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

Ao analisarmos o ato de redigir comandos prompts para uma IA sob a perspectiva da linguagem, percebemos que um prompt assertivo depende da união dos três elementos fundamentais apontados por Bakhtin (2011). No que diz respeito ao conteúdo, este assume a função de gerenciar a tarefa mental que estamos delegando ao sistema. Para que essa comunicação funcione, é essencial que quem escreve consiga definir com clareza os limites do que está sendo pedido, garantindo que sua ideia original seja atendida de ponta a ponta pela máquina. Na prática, isso exige que a vontade do autor seja detalhada minuciosamente para guiar o funcionamento do algoritmo, transformando uma simples intenção em um roteiro de ação organizado, em que o trabalho só é considerado concluído quando os objetivos específicos definidos pelo usuário são plenamente atingidos.

Quanto ao estilo verbal, Bakhtin (2011) define que ele é indissociável das unidades temáticas e das condições específicas de cada campo da atividade humana. Ao interagir com um modelo de linguagem, o usuário adapta seus recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais a um interlocutor artificial e probabilístico, o que impõe um estilo predominantemente funcional e diretivo. Essa escolha é orientada pela necessidade de clareza denotativa, evitando ambiguidades para que a comunicação seja a mais clara possível. Esse cuidado na seleção do vocabulário é determinado tanto pelo objetivo da tarefa quanto pelo modo como o usuário antecipa que a máquina irá reagir à sua mensagem. Assim, o estilo do texto serve para "prender a atenção" da inteligência artificial em significados específicos, garantindo que o sistema foque exatamente nos pontos pretendidos pelo usuário. Em última análise, essa forma de escrever permite que o autor expresse sua intenção original e seu plano de conversa, adaptando-os às exigências técnicas e às limitações de funcionamento das ferramentas digitais.

Por fim, a organização do texto — ou a sua estrutura — funciona como uma arquitetura firme que permite identificar o prompt como um tipo de comunicação específico e reconhecível. Essa organização se manifesta em modelos que distribuem, de maneira ordenada, o contexto da situação (o cenário), as instruções do que deve ser feito e as limitações do que deve ser evitado. É essa estrutura bem organizada que garante que a mensagem esteja "finalizada" o suficiente para que a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

IA compreenda seu papel e gere uma resposta adequada. Ao dominar esse pilar junto com o tema e o estilo, o usuário consegue realizar seu plano de conversa de forma completa, deixando de enviar apenas comandos técnicos isolados para operar em uma prática de comunicação consciente, estratégica e profissional.

A aplicação dessa noção ao prompt opera por analogia sociocomunicativa. A estabilidade do gênero reside na capacidade do usuário de prever a resposta algorítmica, simulando uma dialogia funcional. Bakhtin (2011) ensina que o enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados que se materializam levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. Além disso, a forma como direcionamos a mensagem para a IA é um ponto chave: quem escreve o prompt o faz já imaginando como a máquina vai entender e reagir àquela instrução. Na prática, é como se o usuário estivesse simulando uma conversa real entre duas pessoas, onde aquele prepara o seu texto prevendo a resposta do outro lado para garantir que a troca de informações e a alternância de quem fala funcionem de maneira natural e eficiente.

Diferente da abordagem estritamente técnica da engenharia de prompt, esta pesquisa o compreende como uma prática discursiva situada. Assim como a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos, o prompt surge da necessidade de copilotagem cognitiva. O usuário competente é aquele que domina essa forma relativamente estável, pois, como adverte Bakhtin (2011, p. 283):

> Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível".

Feitas essas considerações, o próximo passo é observar a prática para verificar se os prompts realmente apresentam, de fato, os três pilares fundamentais: tema, estilo e estrutura. Essa investigação parte do princípio de que o modo como escrevemos e os tipos de mensagens que criamos funcionam como pontes essenciais, conectando as transformações da nossa sociedade com a evolução histórica da nossa própria linguagem.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

3 Metodologia

Esta pesquisa fundamenta-se em uma revisão sistemática de caráter integrativo, adotando uma abordagem estritamente qualitativa e interpretativa para investigar a emergência do prompt como gênero do discurso. O percurso metodológico foi estruturado em duas etapas principais: a constituição do corpus bibliográfico e a definição de um dispositivo analítico de referência. Para a coleta de dados, estabeleceu-se um recorte temporal de janeiro de 2023 à presente data (dezembro de 2025), com buscas realizadas nas bases de dados Scopus, Web of Science, ERIC e Google Scholar. A sintaxe de busca combinou termos como "Generative Artificial Intelligence", "Prompt Engineering" e "Applied Linguistics" para garantir a aderência ao tema.

O levantamento inicial identificou 226 artigos, dos quais, após a exclusão de duplicatas e uma triagem técnica baseada na leitura de títulos e resumos, restaram 29 artigos selecionados para leitura integral e categorização. Para analisar o conjunto de textos desta pesquisa, utilizamos um modelo prático como guia: a criação de um prompt exemplo com foco educativo, que serviu para identificar os padrões de escrita mais comuns: (1) persona; (2) contexto; (3) tarefa nuclear; (4) restrição; e (5) formato de saída, inspirado nas propostas de Rodrigues Junior (2025) e de Van Vaerenbergh (2024).

Para iniciar a parte prática do estudo, utilizamos um prompt voltado para a análise de textos, no qual solicitamos que a inteligência artificial identificasse falhas na organização e na conexão de ideias em redações escritas por estudantes. Esse comando específico — que incluía instruções claras, como "não reescreva o texto" e a exigência de que o resultado fosse apresentado em colunas — serviu como um modelo para mostrar como esse tipo de escrita exige uma estrutura organizada e um rigor formal no ambiente das universidades. A partir da observação desses padrões de funcionamento, torna-se possível inferir e argumentar em prol do prompt como um gênero discursivo emergente, utilizando essa estratégia para comparar diferentes estudos e identificar as bases dessa nova forma de "conversa" entre seres humanos e tecnologia.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

4. Análise dos resultados e discussão

Consolidado o percurso metodológico e o dispositivo analítico apresentados anteriormente, esta seção dedica-se ao exame da materialidade dos dados para demonstrar como a interação humano-IA reconfigura as práticas de escrita e as instâncias de autoria. As discussões a seguir articulam as evidências do *corpus* aos desafios sociais e éticos da coautoria tecnológica, detalhando como essa prática discursiva se manifesta e busca estabilidade em contextos reais de uso.

4.1 Categoria 1: Fundamentos teóricos (gênero, dialogismo e a natureza do texto)

A síntese da literatura revela que a IAG, embora processe linguagem com alta sofisticação, opera como um "autor de fachada", destituído de consciência ou bagagem cultural real. Esse funcionamento baseia-se estritamente em cálculos matemáticos de probabilidade (DUQUE-PEREIRA; MOURA, 2023), resultando em uma imitação de autoria que não possui identidade própria (FERNANDES, 2024).

Nesse cenário, o papel do usuário torna-se o diferencial qualitativo, pois sua interferência é o que garante ao texto pluralidade de significados e densidade cultural (PETRASSI, 2025). A interação humano-máquina consolida-se, portanto, como uma "parceria intelectual" (BUZATO, 2023), na qual a qualidade do resultado vincula-se à clareza e ao propósito das instruções dadas (HESSEL; LEMES, 2023), mantendo o ser humano como o detentor das ideias criativas (HUTSON, 2025).

Os achados permitem afirmar que o prompt se constitui como um gênero do discurso autônomo, uma vez que manifesta tipos relativamente estáveis de enunciados orientados por uma intencionalidade. Essa estabilidade é observada em modelos como o P-A-C-E-F (RODRIGUES JUNIOR, 2025), que deslocam o eixo da produção da simples escrita para uma comunicação estratégica e planejada.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

Em última análise, a engenharia de prompt deixa de ser recurso técnico para ser uma estratégia de comunicação essencial para orientar o algoritmo. O prompt atua, portanto, como uma ponte que organiza a vasta base de dados da IA sem anular a autoridade crítica e a ética do autor humano.

4.2 Categoria 2: A anatomia do *prompt* (estrutura composicional e funcionalidade)

Dando continuidade à análise, esta subseção examina a materialidade do prompt para identificar os padrões estruturais que conferem estabilidade a esse gênero emergente. Para observar como essa prática discursiva se manifesta na interação cotidiana, utiliza-se um modelo prototípico voltado ao ensino de línguas, cujas categorias funcionais estão detalhadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Estabilidade composicional do gênero.

Categoria Funcional	**Segmento do prompt prototípico (materialidade)**
Persona	Atue como um especialista em Linguística Textual e Coesão.
Contexto	Eu fornecerei um parágrafo argumentativo escrito por um aluno de graduação.
Tarefa nuclear	Sua tarefa é identificar problemas de coesão, explicando o porquê de cada falha.
Restrição	Não reescreva o texto; limite-se a apontar os erros e sugerir melhorias.
Formato de saída	Apresente o resultado organizado em uma tabela com três colunas.

Fonte: Adaptado de Rodrigues Junior (2025) e Van Vaerenbergh (2024).

A análise dos dados revela que o sucesso da interação humano-IA depende de uma arquitetura informacional detalhada. A definição da persona é o estágio inicial para conduzir a autoridade e o tom da resposta, permitindo que o sistema assuma papéis variados, desde um tutor que fomenta a aprendizagem até um editor técnico. Essa configuração é central em *frameworks* como o CO-STAR, que estabelece o papel social do sistema como regra obrigatória para o acesso qualificado ao treinamento da máquina (LO *et al.*, 2026).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

Quanto à contextualização, a literatura indica que comandos isolados são insuficientes, exigindo-se a criação de um cenário ou "âncora". A inclusão de exemplos reais contribui para que a IA emule o estilo e a estrutura pretendidos pelo usuário. Testes práticos confirmam que o uso de múltiplos exemplos (como o *eight-shot*) altera diretamente a firmeza do sentido e a qualidade da resposta em comparação a comandos sem exemplificação (*zero-shot*) (MAITY, DEROY e SARKAR, 2025).

A tarefa nuclear deve ser orientada por verbos de ação precisos, o que transforma o sistema em um "motor de raciocínio". Além disso, o uso de restrições atua como "cercas" que mitigam o risco de alucinações — geração de informações falsas — e impedem que a máquina usurpe a autoria humana de forma indesejada.

Do ponto de vista estilístico, o *prompt* é marcado por uma "sintaxe da máquina", caracterizada pelo uso de verbos no imperativo, frases curtas e ordem direta. Essa adaptação linguística não é uma limitação, mas uma tática de precisão para garantir a influência do autor humano sobre o processamento probabilístico do sistema. A sofisticação desse design discursivo tem levado autores como Muñoz Vela (2024) a defenderem o *prompt* como uma criação intelectual passível de proteção jurídica.

Para consolidar a relação entre a abordagem bakhtiniana e as práticas de engenharia de *prompt*, a Tabela 2 correlaciona esses elementos.

Tabela 2 – Correlação entre frameworks técnicos e categorias de gênero.

Elemento bakhtiniano	Componentes nos frameworks (P-A-C-E-F, CO-STAR, PROMPT)	Função discursiva no gênero
Conteúdo temático	Tarefa, objetivo, contexto	Gestão da tarefa delegada e delimitação da ideia original.
Estilo verbal	Persona, tom, público-alvo	Definição da autoridade e adaptação vocabular conforme a área.
Construção composicional	Restrições, formato de saída, exemplos	Estruturação das informações para garantir clareza e evitar aleatoriedade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Em suma, a anatomia do prompt demonstra que a eficiência da comunicação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

reside na articulação conjunta de suas partes. Entender como cada segmento opera é a base para os novos letramentos exigidos no cenário contemporâneo, garantindo que o autor humano atue como um orquestrador estratégico da tecnologia.

4.3 Categoria 3: Novos letramentos (da "busca" à "geração de prompt")

A consolidação do prompt como gênero promove uma mudança de paradigma educacional: a transição da competência de "recuperar" informações para a de "gerar" conteúdos originais. Nesse cenário, Vieira, Amorim e Cunha (2023) explicam que essa transformação redefine as formas de interação acadêmica e o planejamento pedagógico. A proficiência passa a ser entendida como a capacidade de "interrogar" os sistemas de IAG por meio de solicitações claras, exatas e intencionais (RAMOS, 2023; AZAMBUJA; SILVA, 2024).

O desenvolvimento desses novos letramentos não depende apenas da disponibilidade da ferramenta, mas das estratégias críticas desenvolvidas pelo sujeito para validar a veracidade das informações e mitigar falhas técnicas (KASNECI *et al.*, 2023; KLEIMAN, 2014). Assim, a qualidade da escrita contemporânea envolve o uso planejado da IA como auxiliar na revisão e edição textual (KHALIFA; ALBADAWY, 2024). Essa habilidade, denominada "geração de prompt", torna-se essencial para a comunicação profissional eficiente (ŞENYÜZ *et al.*, 2025).

A evolução do aprendizado nesse contexto progride do uso básico para uma organização profunda da criação de informações. O prompt passa a atuar como um "andaime cognitivo", auxiliando o estudante a decompor problemas complexos em sequências lógicas e conectadas (HÖNIGSBERG *et al.*, 2025; VALERI *et al.*, 2025). Como resultado, o papel do autor desloca-se para a orquestração e supervisão crítica, exigindo métodos organizados para avaliar constantemente o que o sistema entrega (TRINDADE; OLIVEIRA, 2024; ARYADOUST; ZAKARIA; JIA, 2024).

Por fim, o surgimento desse saber amplia as funções docentes e discentes: o professor atua como um facilitador e mediador crítico, enquanto o aluno torna-se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

um curador reflexivo de suas produções (CHEN; TAWILAPAKUL; LIN, 2026; JUNQUEIRA, 2025). Sugere-se, inclusive, que as avaliações passem a considerar a habilidade do estudante em construir comandos eficazes (XI, 2025), com o docente auxiliando no refinamento desses comandos para aumentar a profundidade do conhecimento produzido (MEDEL-VERA *et al*., 2025).

4.4 Categoria 4: O prompt como mediador da escrita e aprendizagem

Nessa parceria, o estudante assume o papel de editor e verificador de fatos, delegando tarefas mecânicas à máquina para focar na profundidade argumentativa. O modelo proposto por Hutson (2025) reforça que, embora a IAG auxilie na organização e produção do texto, a autoridade intelectual e a responsabilidade ética permanecem vinculadas inteiramente ao ser humano. O prompt atua, portanto, como uma "consciência" avaliativa e ferramenta de reescrita, oferecendo retornos críticos e modelos refinados que qualificam a aprendizagem.

A prática da engenharia de prompt facilita a transição de uma compreensão básica para análises avaliativas mais profundas, desafiando o aluno a decompor problemas e estruturar soluções lógicas. Essa interação possibilita estratégias como a de "aprender ensinando", na qual a IA é configurada como um aluno a ser instruído, o que exige que o estudante reflita sobre seu próprio processo de pensamento para corrigir o sistema. Contudo, ressalta-se que essa coordenação técnica não substitui a capacidade humana de compreensão social profunda essencial à vida coletiva.

Como mediador e "andaime cognitivo", a IAG demonstra alta acurácia na identificação de fragilidades linguísticas, consolidando seu papel pedagógico. Hönigsberg, Watkowski e Drechsler (2025) concluem que essa mediação exige que educadores planejem interações significativas para garantir que o prompt governe a coautoria do conhecimento.

Essa função mediadora consolida a natureza do prompt como gênero discursivo ao articular os elementos postulados por Bakhtin:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

- Conteúdo temático: manifesta-se na gestão da tarefa intelectual delegada à máquina;
- Estilo verbal: revela-se na adaptação da linguagem para funções de mentoria e edição;
- Construção composicional: materializa-se na estrutura de "andaime cognitivo" que organiza a coautoria.

Dessa forma, o prompt deixa de ser um comando técnico isolado para se tornar a unidade real de uma cognição distribuída e colaborativa.

4.5 Categoria 5: Tensões éticas e críticas — vieses e alucinações no gênero prompt

A análise final demonstra que o prompt atua como um "gatilho" da responsabilidade humana, exigindo o que se denomina "desvelar ético". Para Arriagada-Bruneau (2024), o usuário deve compreender o impacto social e político da ferramenta, garantindo que a honestidade e a integridade orientem a prática científica e educacional. Nesse contexto, o uso de "instruções negativas" no comando — como ordens para não inventar fontes — materializa a supervisão do autor sobre a honestidade do produto final.

Os riscos de enviesamento e a amplificação de estereótipos são desafios centrais à estabilidade do gênero. A literatura indica que a solicitação para que a IA assuma determinadas personas pode reproduzir caricaturas ofensivas presentes nos dados de treino. Além disso, sem mecanismos de proteção, a IAG tende a intensificar preconceitos sociais e a apagar diferenças culturais. O fenómeno das "alucinações" — a geração de respostas falsas com aparência de verdade — compromete a confiança no sistema e exige que o usuário atue como um filtro de veracidade, especialmente perante a ocorrência de citações académicas fictícias (RICIERI et al., 2024).

No que concerne à autoria, o texto gerado é compreendido como uma "imitação de autoria", desprovido da experiência e moralidade humanas (FERNANDES, 2024). Juridicamente, a tendência atual atribui a responsabilidade legal pelo conteúdo a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

quem formulou o comando (DIVINO, 2024). Adicionalmente, emerge a preocupação com o "colonialismo de dados", em que a predominância de padrões do Norte Global no treino das IAs pode silenciar culturas locais, caso não haja um uso crítico da tecnologia.

Em suma, o prompt configura-se como um instrumento político e ético. A sua utilização exige uma supervisão crítica constante, transformando o ato de escrever numa escolha ética deliberada perante as incertezas e opacidades dos modelos artificiais.

3. Considerações Finais

Ao reconhecermos o **prompt** como uma forma estável de comunicação com a IAG, percebemos que o foco agora deve ser como isso afeta nossa maneira de aprender e agir com ética. Escrever mudou: o papel do autor não está mais apenas no texto final, mas principalmente na criação cuidadosa do comando inicial que guia a máquina. Essa nova forma de interagir não é aleatória, pois segue uma organização lógica em que cada detalhe da instrução ajuda a garantir a funcionalidade da resposta gerada pela tecnologia. Por isso, ser autor hoje significa ser um "orquestrador" do pensamento, exigindo que saibamos planejar o que pedir e conferir com um olhar atento o que o sistema produz.

Nas escolas e universidades, vivemos uma transição importante: deixamos de apenas buscar informações prontas para aprender a gerar novos conhecimentos. Embora essa facilidade possa fazer parecer que os estudantes estão perdendo algumas habilidades tradicionais, o que ocorre é que eles agora podem realizar tarefas de forma mais rápida e com propósitos mais profundos por meio dessa parceria tecnológica. O prompt funciona como um suporte para o pensamento, permitindo que os alunos alcancem níveis de aprendizado que antes seriam muito difíceis de atingir sozinhos.

No entanto, é preciso ter cautela, pois a IA pode inventar fatos ou repetir preconceitos, o que nos obriga a agir como supervisores que não aceitam cegamente tudo o que a máquina entrega. Mesmo que a tecnologia evolua a ponto

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

de os comandos detalhados se tornarem menos necessários no futuro, a supervisão sobre a verdade e a ética deve continuar sendo uma responsabilidade humana. Em última análise, dominar essa nova forma de escrever é garantir que a nossa criatividade e os nossos valores nunca sejam substituídos pela automação.

Referências

ARRIAGADA-BRUNEAU, G. Uma mirada crítica a la ética de la IA: de preocupaciones emergentes y principios orientadores a un desvelar ético. **Resonancias**, n. 17, p. 101-120, 2024. Disponível em: https://resonancias.uchile.cl/index.php/RSN/article/view/74438. Acesso em: 18 jun. 2025.

ARYADOUST, V.; ZAKARIA, A.; JIA, Y. Investigating the affordances of OpenAI's large language model in developing listening assessments. **Computers and Education:** Artificial Intelligence, v. 6, p. 1-12, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.caeai.2024.100204. Acesso em: 10 dez. 2025.

AZAMBUJA, C. C. de; SILVA, G. F. da. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.4013/fsu.2024.251.07. Acesso em: 21 dez. 2025.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

BUZATO, M. E. K. Inteligência artificial, pós-humanismo e educação: entre o simulacro e a assemblagem. **Dialogia**, São Paulo, n. 44, p. 1-11, jan./abr. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5585/44.2023.23906. Acesso em: 21 dez. 2025.

CHEN, Q.; TAWILAPAKUL, U.; LIN, A. M.Y. Teacherness in the age of GenAI: an ethnographic exploration of pedagogical decision-making and AI integration in English language teaching. **System**, v. 136, p. 1-13, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.system.2025.103877. Acesso em: 13 dez. 2025.

DIVINO, S. Inteligência artificial generativa no ensino superior: diretrizes para superação dos dilemas didáticos, éticos e legais. **Revista Pedagogía Universitaria y Didáctica del Direito**, v. 11, n. 1, p. 6-30, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5354/0719-5885.2024.74070. Acesso em: 21 dez. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

DUQUE-PEREIRA, I. da S.; MOURA, S. A. de. Compreendendo a inteligência artificial generativa na perspectiva da língua. SciELO **Preprints** , 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7077. Acesso em: 21 dez. 2025.

FERNANDES, C. A autoria em textos produzidos por inteligência artificial e por alunos em uma perspectiva discursiva. **Revista da Abralin**, v. 23, n. 2, p. 214-235, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25189/rabralin.v23i2.2183. Acesso em: 19 dez. 2025.

HESSEL, A. M. Di G.; LEMES, D. de O. Criatividade da Inteligência Artificial Generativa. **TECCOGS** - Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, São Paulo, n. 28, p. 119-130, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.23925/1984-3585.2023i28p119-130. Acesso em: 21 dez. 2025.

HÖNIGSBERG, S.; WATKOWSKI, L.; DRECHSLER, A. Generative Artificial Intelligence in Higher Education: mediating learning for literacy development. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 56, p. 1044-1076, maio 2025. Disponível em: https://doi.org/10.17705/1CAIS.05640. Acesso em: 21 dez. 2025.

HUTSON, J. Human-AI collaboration in writing: a multidimensional framework for creative and intellectual authorship. **International Journal of Changes in Education**, v. 00, n. 00, p. 1-10, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.47852/bonviewIJCE52024908. Acesso em: 21 dez. 2025.

JUNQUEIRA, E S. Inteligência artificial generativa e estudantes universitários no contexto dos multiletramentos. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.12957/redoc.2025.81548. Acesso em: 21 dez. 2025.

KASNECI, E. *et al*. ChatGPT for good? On opportunities and challenges of large language models for education. **Learning and Individual Differences**, v. 103, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.lindif.2023.102274. Acesso em: 19 dez. 2025.

KHALIFA, M.; ALBADAWY, M. Using artificial intelligence in academic writing and research: an essential productivity tool. **Computer Methods and Programs in Biomedicine Update**, v. 5, p. 1-11, 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666990024000120. Acesso em: 11 nov. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19986. Acesso em 30 out. 2025.

LO, J. *et al*. Stretching AI's reach: assessing an AI-driven feedback system for extended academic writing. **Computers and Education**: Artificial Intelligence, v. 10, p. 1-13, 2026. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/journal/computers-and-education-artificial-intelligence. Acesso em: 13 dez. 2025.

MAITY, S.; DEROY, A.; SARKAR, S. Can large language models meet the challenge of generating school-level questions?. **Computers and Education**: Artificial Intelligence , v. 8, p. 1-13, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.caeai.2025.100370. Acesso em: 19 dez. 2025.

MEDEL-VERA, C.; BRITTON, S.; GATES, W. F. An exploration of the role of generative AI in fostering creativity in architectural learning environments. **Computers and Education:** Artificial Intelligence, v. 9, p. 1-12, 2025. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/journal/computers-and-education-artificial-intelligence. Acesso em: 13 dez. 2025.

MUÑOZ VELA, J. M. Inteligencia artificial generativa: desafíos para la propiedad intelectual. **Revista de Direito UNED**, n. 33, p. 17-62, 2024. Disponível em: https://revistas.uned.es/index.php/RDUNED/article/view/41924. Acesso em: 21 nov. 2025.

PETRASSI, D. Can ChatGPT be creative?: a comparative analysis of human and AI-Generated art. **Southern Semiotic Review**, n. 21, p. 30-46 , 2025. Disponível em: https://doi.org/10.332.34/SSR.21.3. Acesso em: 19 dez. 2025.

RAMOS, A. S. M. Inteligência Artificial Generativa baseada em grandes modelos de linguagem: ferramentas de uso na pesquisa acadêmica. [S. l.]: SciELO **Preprints**, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.6105. Acesso em: 21 dez. 2025.

RICIERI, D. da V. *et al*. Erros comuns de docentes sem letramento em inteligência artificial: uma revisão integrativa para o Ensino Superior. **Peer Review**, v. 6, n. 7, p. 285-301, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.53660/PRW-1986-3703. Acesso em: 21 dez. 2025.

RODRIGUES JUNIOR, J. de S. R. O prompt como gênero discursivo: uma experiência pedagógica. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.35, p. 17-26, jul.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 20/12/2025 - **Accepted:** 28/12/2025
Vol: 21.05
DOI: 10.61164/t7sd6x67
Pages: 1-18

2025. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/71194/71194.PDFXXvmi=. Acesso em: 04 nov. 2025.

ŞENYÜZ, B.; ÖZGEN, E.; OĞUZCAN, A. U. Integrating GenAI into communication education for 'Generation Prompt': an exploration of academics' perspectives on its benefits, challenges, and future prospects in Turkiye. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 30, p. 1-25, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e103465. Acesso em: 21 dez. 2025.

TRINDADE, A. S. C. E. da; OLIVEIRA, H. P. C. de. Inteligência Artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 29, p.1-27, 2024. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/47485. Acesso em: 21 dez. 2025.

VALERI, F; NILSSON, P.; CEDERQVIST, A. Exploring students' experience of ChatGPT in STEM education. **Computers and Education**: Artificial Intelligence, v. 8, p.1-12, 2025. Elsevier BV. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.caeai.2024.100360. Acesso em: 13 dez. 2025.

VAN VAERENBERGH, S. Inteligencia artificial para potenciar la creatividad y la innovación educativa. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**: INFAD Revista de Psicología, v. 1, n. 1, p. 507-514, jun. 2024. Disponível em: https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/2644. Acesso em: 18 nov. 2025.

VIEIRA, A. L. F.; AMORIM, M. C. Z.; CUNHA, E. Proposta de avaliação da percepção dos impactos da inteligência artificial generativa na educação superior. In: Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana (STIL), 14., 2023, Belo Horizonte/MG. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 403-407. Disponível em: https://doi.org/10.5753/stil.2023.234640. Acesso em: 19 nov. 2025.

XI, X. Revisiting communicative competence in the age of AI: implications for large-scale testing. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 45, p. 200-221, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0267190525000078. Acesso em: 18 nov. 2025.